

## **A AVALIAÇÃO EM CONTEXTO DIFERENCIADO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO

zenmateus@gmail.com

POLIANI SANTOS DA SILVA

poliany\_mme@hotmail.com

MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS MARINHO

Campus IV(CCAE) Universidade Federal da Paraíba

### **RESUMO**

O presente artigo se propõe analisar autores na área de Educação Infantil, levantando questões sobre avaliação e seu processo com crianças de 0 à 5 anos. Neste trabalho, citaremos alguns teóricos reconhecidos por suas abordagens neste campo educacional, além da legislação brasileira que traz suas considerações nessa modalidade de ensino. Tomamos como ponto de reflexão os conceitos e compreensão de autores sobre o tema avaliação, as políticas que regem a educação brasileira, como a LDB e o Referencial da Educação Infantil. Elencamos também o estudo de algumas metodologias de ensino que podem favorecer nos processos de avaliação e aprendizagem da criança. O presente trabalho, baseado numa pesquisa bibliográfica, discute sobre o sentido atual e as possibilidades de uma avaliação voltada para as crianças da primeira infância, visto que as mesmas necessitam de olhar especial no processo educacional. Existem muitas maneiras de acompanhar o desenvolvimento da criança, levando em conta o aspecto físico, intelectual, emocional, social, cultural e político.

**Palavras-chave:** educação infantil, avaliação, professor.

### **INTRODUÇÃO**

Nosso interesse em pesquisar a avaliação surgiu no decorrer das discussões em sala de aula na academia, visto que neste período abordamos muito sobre o espaço infantil, levantamos muitos questionamentos e não poderíamos deixar de explorar avaliação neste contexto.

A partir do contato com o mundo infantil sentimos a necessidade de aprofundar nossos estudos, que a avaliação é algo existente em nosso meio, por isso buscamos aumentar os nossos conhecimentos.

Desse modo, percebemos que a avaliação se constitui de forma diferente do nosso cotidiano. Nas escolas a avaliação ainda é encarada como a medida da diferença entre o que o aluno produz e o que o professor ensinou durante um certo período de tempo. A busca por provas objetivas, a elaboração de testes de rendimento escolar,

formas de avaliações padronizadas, a classificação dos alunos em fortes, médios e fracos são práticas que continuam sendo empregadas até hoje.

É importante ressaltar que a avaliação mais do que a promoção dos alunos de um ano para outro, ela é o redirecionamento para que o professor reveja sua prática e se seus objetivos estão sendo alcançados e a partir da sua observação mudar sua metodologia, a mesma deve fazer a mediação entre o professor e aluno para que a aprendizagem possa acontecer. Mas para que o desenvolvimento do aluno ocorra, o educador deve usar da sua compreensão, paciência, seu amor, ter comprometimento, ser um facilitador da aprendizagem e não um “dificultador”.

Por fim, a avaliação deve considerar os aspectos da criança, no processo ensino-aprendizagem. Os professores tem tido uma prática diferente do que realmente é avaliar, esse assunto é pouco conhecido entre os mesmos, os professores utilizam esse instrumento para ameaçar os alunos, usar sua autoridade, atribuindo “nota” apenas por aquele momento desconsiderando todo o processo, fazendo com que suas metodologias e instrumentos cada vez mais afastem os alunos da escola.

Por tanto, este artigo se propõe a responder alguns questionamentos, que nos ajudaram na elaboração do nosso trabalho.

1. O que avaliação?
2. Como devemos avaliar na Educação Infantil?
3. Quais instrumentos podem ser utilizados para avaliar crianças?

Temos por objetivos:

- Desenvolver uma análise sobre a concepção teórica da avaliação na Educação infantil.
- Identificar alguns tipos de avaliação.

Para que esse estudo fosse realizado utilizamos passos metodológicos tais como:

- Pesquisa bibliográfica e acesso a banco de dados na internet.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente abordaremos o surgimento das instituições de ensino. Com a Revolução Industrial surge à necessidade de mais mão de obra para se trabalhar nas fábricas, daí a demanda por operários cresce e com isso a mulher que cuidava apenas da casa e dos filhos começa a ser inserida no mercado de trabalho, a mesma necessita de um local para deixar seus filhos, nascendo então às creches e pré-escolas. Antes a

criança era vista com um adulto em miniatura, pois realizava atividades como qualquer adulto e a educação era algo de responsabilidade das famílias em casa. Depois do século XVII, essa concepção vai se modificando, antes tida como um ser sem importância passa a ter cuidados e educação garantidos pela lei.

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases (1996, p. 7) assegura a educação para as crianças, antes dever da família passa a ser responsabilidade do estado, agora em locais especializados. Como mostra os artigos abaixo:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em:

I- creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;  
II- pré-escolas, para as de quatro a seis anos de idade.

Vale ressaltar mesma não só cita os locais onde deve se oferecido educação, mas também dá ênfase de como deve ser o processo de avaliação para com as crianças. Portanto avaliação é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos: “Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino Fundamental.” (LDB, 1996).

Analisando o artigo acima podemos perceber que a avaliação na educação infantil acontece mediante a observação e registro do professor de forma sistemática, diante do desenvolvimento do educando sem objetivo de promover ou não o aluno para o ensino fundamental. O mesmo deve ter clareza das particularidades de cada criança, avaliando não apenas a escrita ou leitura, mas todo o desenvolvimento e construção do aluno.

A avaliação escolar foi e ainda continua sendo uma das questões mais complexas, abordadas e discutidas nos encontros de professores e fóruns de Educação em todo o país. A avaliação escolar vai muito mais além do que a simples tarefa de classificar, ela deve ter como foco o aprendizado do educando, pois é através dela que o professor pode perceber o educando nas dimensões cognitiva, afetiva e cultural e ainda compreender as diferenças, crenças e formas de aprender deste. É imprescindível que cada educador encare a avaliação como parte de um processo, como meio que possibilitará ao educando ter autonomia dentro do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como um fim em si mesmo.

Para Hoffmann (1996, p. 12) o que acontece na sala de aula é algo que contradiz o papel da avaliação, sendo a avaliação um instrumento culturalmente classificatório e decisivo na prática educativa.

A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua estória de vida como aluno e professor.

A avaliação neste contexto utiliza-se de provas escritas, geralmente individuais, que buscam cobrir todo conteúdo abordado pelo professor. O que o educando constrói durante todo o processo de ensino-aprendizagem é ignorado e o valor da aprendizagem traduz-se, então, por meio de uma nota ou conceito. A escola torna-se, muitas vezes, “divisores de águas”, ou seja, pouco se mostram preocupadas com a o fator “aprendizagem”, o aluno que não atinge o objeto fica cada vez mais excluído do processo educativo. Nesta perspectiva a avaliação corresponde a uma prática para controlar o aluno.

É necessário que, enquanto educadores, se tenha consciência da complexidade que envolve o ato de avaliar e se repense a prática a fim de que se possa dar aos educandos a oportunidade de aprender, de ser agente de construção de seu próprio conhecimento e não mais um mero aprendiz. A avaliação escolar é encarada como parte integrante de todo o processo de aprendizagem.

A situação vivenciada hoje na sala de aula pelos educandos e professores é de pura indecisão, pois o termo “avaliação” aparece de forma errônea com vários nomes, porém a única intenção é de dividir os alunos que “aprenderam” e os que “não aprenderam”. É o que afirma Hoffmann (1996, p. 14) na citação abaixo.

O fenômeno avaliação é, hoje um fenômeno indefinido de professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados, relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Quando questiono diretamente o significado da palavra avaliação recebo, por vezes, tantas definições quanto são os professores presentes nos encontros.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 59) também traz sua visão do que é avaliação: “[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. Ou seja, a avaliação é o ponto

norteador no trabalho do professor. O documento (BRASIL, 1998, v.1, p. 59) ainda acrescenta:

É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que geram avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Com a avaliação verificamos em que estágio de desenvolvimento está o indivíduo estamos formando. É através dela que realizaremos nossas futuras ações, não se pode falar em um processo avaliativo individualizado, mas envolvente a comunidade escolar. O ato de avaliar deve ter ações planejadas e intencionadas, para que não sejam tomadas decisões precipitadas e injustas, sendo realizada de forma contínua, visto que estamos falando de seres humanos que estão em constante desenvolvimento.

Avaliar na educação infantil tem como objetivo único acompanhar o desenvolvimento da criança, esta avaliação não poderá ser realizada como forma de medir conhecimentos, mas como ponto de partida para novas descobertas, servirá como diagnóstico das necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que será usada pelo educador como uma forma de nortear a sua prática, esta avaliação também deve fornecer aos pais, um relato da evolução das capacidades da criança.

Para o RCNEI (1998, p. 60) é necessário uma parceria entre os pais e o professor, afinal os pais também devem fazer parte do processo. "Os pais, também tem o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição."

Oliveira (2002, p. 255) reflete sobre avaliação infantil quando diz que esta "[...] implica detectar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho na creche e pré-escola quanto a articulação dessas instituições com o cotidiano escolar [...]"

A avaliação será feita com base no acompanhamento, observação e registro do educador em relação ao desenvolvimento e progressos de seus alunos. O registro é instrumento muito rico, porém o educador deve ter cuidado com suas anotações para não fazer o oposto do significado da avaliação, excluindo alguns alunos do processo de aprendizagem.

Para Moro (2001 p. 38) ao avaliar a criança não deve ser considerada apenas sua aprendizagem, mas todo o processo como um todo.

Não há como avaliar exclusivamente a aprendizagem, desconsiderando o contexto educacional que se criou para que tal aprendizagem aconteça. Ao observar a criança se observa também o contexto criado. Ao avaliá-la o professor também avalia o processo e o contexto educativo.

A avaliação deve levar em conta as condições que foram oferecidas para que a aprendizagem aconteça, desde sua metodologia até o crescimento de cada criança. Portanto, avaliar significa observar todo o processo desenvolvido na sala de aula e a reflexão do professor sobre si próprio.

## FORMAS DE AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PORTFÓLIOS, DOSSIÊS, RELATÓRIOS E FICHAS

Diante de diferentes formas de avaliar, podemos perceber que existe apenas mudança dos vocabulários, todas se resumem na organização de registros do desenvolvimento individual do aluno que ajudam os professores e pais a construir uma visão do processo ensino-aprendizagem.

Para Gonçalves (2004) Portfólio ou Dossiê, é uma ferramenta pedagógica que foge dos padrões normais da avaliação, permite o acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos. Possibilita ao professor ver a evolução e as dificuldades do aluno, tornando o processo contínuo. Vale ressaltar que o portfólio não é uma pasta para guardar todas as atividades, mas a organização dos trabalhos que foram construídos e transformados ao longo do processo.

Enquanto ao relatório pode-se dizer que deve ser claro, cauteloso e reflexivo, o professor deve estar atento a tudo que diz respeito à criança, pois deverá descrever os acontecimentos de sala de aula, o que foi feito, observado e o resultado. Segundo Moro (2011, p.38) o relatório é vivenciado pelo aluno e pelo professor, podendo ser individual ou em grupo.

O relatório de avaliação deve expressar o que foi vivenciado pela criança e o que foi acompanhado pelo professor, por meio das suas anotações permanentes, seus registros diários e contínuos. Essas anotações, na verdade, esclarecem para o professor questões relevantes, não somente para a produção do texto, mas também para todo o processo avaliativo.

As fichas são mais comuns na educação infantil, são realizados a cada espaço de tempo, trazendo informações isoladas e indefinidas, não trazendo contribuições para o processo avaliativo já que não traz informações concisas das crianças.

Citamos algumas ferramentas utilizadas para avaliar as crianças, porém o professor não deve se deter apenas a esses instrumentos, o mesmo deve buscar e formar novos meios e assim adequar a sua realidade. Para Moro (2001, p. 39) “Cada professor pode inventar, criar seus próprios instrumentos de coleta e registro de informações, pois só assim eles serão adequados a seu contexto de trabalho”.

Neste sentido, o professor é agente principal na construção do processo avaliativo, o mesmo pode reinventar novas maneiras de acompanhar e avaliar os educandos para atender melhor as necessidades presentes no processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo discutir o processo avaliativo na Educação Infantil. Para tanto buscamos trazer algumas reflexões teóricas e indicar alguns instrumentos avaliativos alternativos que têm base na observação e no registro contínuo do desempenho dos alunos. O foco está na construção de habilidades, competências e atitudes.

A avaliação é algo essencial no processo ensino-aprendizagem, ela pode trazer grandes contribuições para a prática do docente. Em uma postura pedagógica tradicional, avaliação tem uma função apenas de classificar os alunos. A avaliação feita na escola geralmente utiliza o valor numérico, submetendo o processo educacional a exclusivamente a resultados quantitativos. Esse tipo de avaliação usa de meios objetivados no sentido de medir o desempenho do aluno e comparar uns com os outros.

Avaliar a criança significa acompanhar o seu desenvolvimento integral, não para a promoção de um ano para o outro, não importa o método como vai ser avaliado, se por meio de portfólio, registro, ficha, o importante é garantir e colaborar para a construção do conhecimento.

Percebemos ainda que a avaliação implica em uma ação de transformação para o educador, pois sua função de avaliador torna-se cada vez mais desafiadora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.9394, de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, v. 1. 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, v. 2. 2002.

GONÇALVES, M. L. S. Teanteching: formação em trabalho colaborativo. In: **Atas do Colóquio sobre formação de professores: mudanças educativas e curriculares e os educadores/ professores?** Braga: Universidade do Minho, 2004.

HOFFMANN, JUSSARA Maria Lerch. **Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MORO, Catarina. **Desafios da Avaliação**. Educação. 2 ed. São Paulo: Segmento, out. 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)